

Relatório de Gestão  
*Exercício de 2013*

## ORANGE TODDLER





## Órgãos Sociais

### Mesa da Assembleia Geral

Dr. João Manuel Pereira de Lima de Freitas e Costa, *Presidente*

Dra. Ana Margarida de Sá Gonçalves Antunes, *Secretário*

### Conselho de Administração

Prof. Doutor Rui Manuel Meireles dos Anjos Alpalhão, *Presidente*

Dr. Luís Filipe Rolim de Azevedo Coutinho, *Vogal e Presidente da Comissão de Auditoria*

Prof. Doutora Clara Patrícia Costa Raposo, *Vogal da Comissão de Auditoria*

Prof. Dra. Clementina Maria Dâmaso de Jesus Silva Barroso, *Vogal da Comissão de Auditoria*

Dr. Álvaro Manuel Ricardo Nunes, *Vogal*

Dr. João Paulo Batista Safara, *Vogal*

### Revisor Oficial de Contas

Caiano Pereira, António e José Reimão, SROC, representada por Dr. Luís Pedro Caiano Pereira

### Secretário da Sociedade e Compliance Officer

Dra. Ana Margarida de Sá Gonçalves Antunes



## Fundo sob gestão



### **EUROBOX FIMM**

*Gross Asset Value* a 31.12.13: €2,6 milhões

Banco depositário: Banco Invest

## Ambiente de negócio

Em 2013 a economia portuguesa registou o terceiro ano consecutivo de queda, estimada pelo Banco de Portugal (BdP), à data da escrita, em 1,5% anuais, aproximadamente 6% no triénio e 8,9% desde 2009, muito próximo da queda acumulada de 10% que assinala uma depressão.

No entanto, os ritmos de queda, quer da procura interna (-2,7%), quer da formação bruta de capital fixo (-8,4%), atenuaram-se significativamente relativamente ao ano anterior, sinalizando a aproximação a um ponto de inversão, aliás assumido nas previsões do BdP, que apontam para um crescimento de 0,8% em 2014, suportado por um crescimento ligeiramente superior da procura externa dirigida à economia portuguesa e por uma redução gradual dos preços do petróleo.

As Balanças Corrente e de Capital e de Bens e Serviços deverão apresentar ambas superavit (2,5% do PIB e 1,7% do PIB) pela primeira vez em muitos anos, concretizando provavelmente o maior sucesso da política económica implementada pelo actual Governo da República.

Os preços deixaram de subir, esgotados os efeitos fiscais a nível de tributação indirecta e terminados, porventura prematuramente, os reflexos da desejável eliminação de situações insustentáveis de preços administrados, com a taxa de crescimento homóloga do Índice de Preços no Consumidor a fixar-se em 0,195% em Dezembro (1,92% em 2012).

## Actividade da Sociedade

A Sociedade obteve autorização da CMVM para o início de actividade do EuroBox a 24 de Abril, tendo o arranque do Fundo, e



consequentemente, da actividade da Sociedade, ocorrido a 20 de Maio, cerca de dois anos depois da constituição, esta concretizada a 30 de Maio de 2011.

O EuroBox foi o único fundo de mercado monetário lançado em 2013, ano que foram constituídos 9 novos fundos mobiliários de direito português. A carteira do EuroBox subiu paulatinamente durante os cerca de 7 meses de actividade, atingindo, a 31 de Dezembro, um *Net Asset Value* (“NAV”) de €2.642.742, e gerou rendimentos para a Sociedade no valor de €3.777. Esta primeira, e modesta, geração de rendimentos, não foi suficiente para atingir o “*break even*” operacional, com o EBITDA a fixar-se em (€17.348).

Foi solicitada à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (“CMVM”) a autorização para a constituição de um segundo fundo, designado “Box2Box – OIA Fechado”, com o qual a Sociedade pretende oferecer um produto na área dos investimentos alternativos, segmento preferencial eleito para o desenvolvimento dos negócios sociais.

### **Capitalização**

O investimento no exercício, de €40 mil em material de transporte, foi financiado com recurso ao capital social. Os fundos próprios a 31 de Dezembro de 2013 (nota 17 do Anexo) atingiam €220.593, substancialmente acima dos mínimos legalmente exigíveis.

### **Exploração**

A Sociedade encerrou o exercício com um prejuízo de €53.516 (€31.837, no exercício anterior) essencialmente atribuível às amortizações do imobilizado, que ascenderam a €31.393.

### **Perspectivas para 2014**

Em 2014 a Sociedade espera poder lançar o OIA fechado “Box2Box”, tendo acordado termos com a prestigiada corretora Fincor para a respectiva colocação. Oportunidades de assunção da gestão de fundos sob gestão de outras sociedades, com políticas de investimentos enquadradas na estratégia social, serão analisadas com empenho.



### **Proposta de aplicação de resultados**

Propõe-se que os prejuízos do exercício, no valor de €53.516,31 (cinquenta e três mil quinhentos e dezasseis euros e trinta e um cêntimos), sejam levados a Resultados Transitados.

Lisboa, 17 de Março de 2013

O Conselho de Administração

---

Rui Manuel Meireles dos Anjos Alpalhão  
*Presidente*

---

Álvaro Manuel Ricardo Nunes  
*Vogal*

---

Clara Patrícia Costa Raposo  
*Vogal e Membro da Comissão de Auditoria*

---

Clementina Maria Dâmaso de Jesus Silva Barroso  
*Vogal e Membro da Comissão de Auditoria*

---

João Paulo Batista Safara  
*Vogal*

---

Luís Filipe Rolim de Azevedo Coutinho  
*Vogal e Presidente da Comissão de Auditoria*

**BALANÇO**  
**31 de Dezembro de 2013**

(Valores em Euros)

	31-dez-13			31-dez-12
	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	
	1	2	3 = 1 - 2	
<b>Activo</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	16		16	46
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7,482		7,482	2,669
Activos financeiros detidos para negociação			-	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados			-	-
Activos financeiros disponíveis para venda			-	-
Aplicações em instituições de crédito	172,800		172,800	242,400
Crédito a clientes			0	0
Investimentos detidos até à maturidade			-	-
Activos com acordo de recompra			-	-
Derivados de cobertura			-	-
Activos não correntes detidos para venda			-	-
Propriedades de investimento			-	-
Outros activos tangíveis	64,971	24,471	40,500	16,894
Activos intangíveis	45,163	45,163	0	14,481
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos			-	-
Activos por impostos correntes	1,000		1,000	50
Activos por impostos diferidos			-	-
Outros activos	5,161		5,161	456
<b>Total de Activo</b>	<b>296,592</b>	<b>69,634</b>	<b>226,959</b>	<b>276,996</b>

	31-dez-13	31-dez-12
<b>Passivo</b>		
Recursos de bancos centrais		
Passivos financeiros detidos para negociação		
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		
Recursos de outras instituições de crédito		
Recursos de clientes e outros empréstimos		
Responsabilidades representadas por títulos		
Passivos financeiros associados a activos transferidos		
Derivados de cobertura		
Passivos não correntes detidos para venda		
Provisões		
Passivos por impostos correntes	4,775	1,410
Passivos por impostos diferidos		
Instrumentos representativos de capital		
Outros passivos subordinados		
Outros passivos	1,590	1,476
<b>Total de Passivo</b>	<b>6,365</b>	<b>2,886</b>
<b>Capital</b>		
Capital	325,000	325,000
Prémios de emissão		
Outros instrumentos de capital		
Reservas de reavaliação		
Reservas por Impostos Diferidos		
Outras reservas e resultados transitados	-50,890	-19,053
Acções próprias		
Resultado do exercício	-53,516	-31,837
Dividendos antecipados		
<b>Total de Capital</b>	<b>220,594</b>	<b>274,110</b>
<b>Total de Passivo e Capital</b>	<b>226,959</b>	<b>276,996</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS  
31 de Dezembro de 2013

(Valores em Euros)

	dez-13	dez-12
Juros e rendimentos similares	2,852	3,594
Juros e encargos similares	(75)	
<b>Margem financeira</b>	<b>2,777</b>	<b>3,594</b>
Rendimentos de instrumentos de capital		
Rendimentos de serviços e comissões	3,777	(63)
Encargos com serviços e comissões	(111)	
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)		
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)		
Resultados de reavaliação cambial (líquido)		
Resultados de alienação de outros activos		
Outros resultados de exploração	(522)	(307)
<b>Produto bancário</b>	<b>5,922</b>	<b>3,224</b>
Custos com pessoal	1,230	
Gastos gerais administrativos	22,040	11,944
Amortizações do exercício	31,393	21,707
Provisões líquidas de reposições e anulações	0	
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)		
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-48,741</b>	<b>-30,427</b>
Impostos		
Correntes	<b>4,775</b>	<b>1,410</b>
Diferidos	4,775	1,410
<b>Resultado após impostos</b>	<b>-53,516</b>	<b>-31,837</b>
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>-53,516</b>	<b>-31,837</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA****31 de Dezembro de 2013****Método directo**

(Valores em Euros)

RUBRICAS		31-dez-13		31-dez-12	
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Juros, comissões e outros proveitos recebidos		4,842 €		3,636 €	
Juros, comissões e outros custos pagos		-111 €		-540 €	
Pagamentos a fornecedores e colaboradores		-25,980 €		-11,367 €	
Outros pagamentos e recebimentos		-333 €		-40 €	
Pagamento de impostos		-3,236 €		-50 €	
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>	<b>=</b>		<b>-24,818 €</b>		<b>-8,361 €</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Variações em aplicações sobre outras instituições de crédito					
Aquisições de Imobilizado		-40,000 €		-21,000 €	
Dividendos					
Alienações de imobilizado					
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)</b>	<b>=</b>		<b>-40,000 €</b>		<b>-21,000 €</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Capital Social		-			
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>=</b>		<b>0 €</b>		<b>0 €</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)</b>	<b>+</b>		<b>-64,818 €</b>		<b>-29,361 €</b>
Efeito das diferenças de câmbio	<b>+</b>				
Caixa e seus equivalentes no início do período		245,115 €		274,476 €	
Caixa e seus equivalentes no fim do período			180,297 €		245,115 €

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



**Fund Box – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.**

Demonstrações Financeiras

**31 de Dezembro de 2013**

**Fund Box – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.****Notas às Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro de 2013****Valores Expressos em Euros (€)****POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS****NOTA 1) – BASES DE APRESENTAÇÃO**

A **Fund Box – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.**, doravante designada por “Fund Box – S.G.F.I.M.” tem por objecto a gestão e administração de fundos de investimento mobiliário, a administração e gestão de carteiras por conta de outrem, a prestação de serviços de consultoria e assessoria em matéria de investimentos, a constituição, participação e/ou gestão de organismos de investimento colectivo e todas as demais actividades legalmente permitidas a este tipo de sociedade financeira.

A constituição da sociedade foi autorizada pelo Banco de Portugal a 5 de Abril de 2011, sendo que a sua constituição se realizou a 30 de Maio do referido ano.

A Fund Box – S.G.F.I.M. tem a sua sede na Rua Tomás Ribeiro n.º 111 – 1050-228 Lisboa, o n.º de identificação de pessoa colectiva 509 875 955 e detém o capital social de trezentos e vinte cinco mil euros.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base em registos contabilísticos expressos em Euros e em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), conforme estabelecido pelo Aviso do Banco de Portugal n.º 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso n.º 13/2005 de 30 de Dezembro e pelo aviso n.º 9/2005 de 6 de Junho de 2005.

O Banco de Portugal concedeu à FundBox – S.G.F.I.M. autorização para o início da sua actividade de gestão de organismos de investimento colectivo a 13 de Março de 2012. Esta autorização foi também concedida por parte da CMVM a 27 de Julho de 2012. As outras actividades registadas no seu objecto social ainda não tiveram autorização por parte dos reguladores, visto que o Conselho de Administração ter optado em preparar a sociedade na fase inicial da mesma para a gestão de organismos de investimentos.

**NOTA 2) – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas reconhecidas nas demonstrações financeiras da sociedade são as seguintes:

- Especialização de exercícios - A sociedade regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidos à

medida em que são gerados, independentemente do seu recebimento ou pagamento.

- **Activos Tangíveis e Intangíveis** – Os activos Tangíveis e Intangíveis estão contabilizados pelos valores que resultaram da sua aquisição. Como tal encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das respectivas amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se as taxas genéricas conforme previsto no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de Setembro.

#### NOTA 3) – DISPONIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	31-Dez-13	31-Dez-12
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito		
Depósitos à Ordem	7,482	2,669
Depósitos a Prazo	172,800	242,400
	180,282	245,069

A 31 de Dezembro de 2013, a sociedade possuía os seguintes Depósitos a Prazo no banco Millennium BCP: €100,000 a vencer no dia 29 de Janeiro de 2014 e €72,800 a vencer no dia 6 de Janeiro de 2014.

#### NOTA 4) – ACTIVOS INTANGÍVEIS

	31-Dez-13	31-Dez-12
<b>Activo</b>		
Programas Informáticos	44,646	44,646
Outros activos intangíveis	517	
<b>Total</b>	45,163	44,646
<b>Amortizações</b>		
Programas Informáticos	44,646	30,165
Outros Activos Intangíveis	517	
<b>Total</b>	45,163	30,165
<b>Saldo Líquido</b>	0	14,481

**NOTA 5) – ACTIVOS TANGÍVEIS**

	31-Dez-13	31-Dez-12
<b>Activo</b>		
Equipamento Informático	3,971	3,971
Material de Transporte	61,000	21,000
<b>Total</b>	<b>64,971</b>	<b>24,971</b>
<b>Amortizações</b>		
Equipamento Informático	3,971	2,827
Material de Transporte	20,500	5,250
<b>Total</b>	<b>24,471</b>	<b>8,077</b>
<b>Saldo Líquido</b>	<b>40,500</b>	<b>16,894</b>

**NOTA 6) – CUSTOS DIFERIDOS**

	31-Dez-13	31-Dez-12
Custos diferidos		
Seguro	414	274
FundManager	2,544	
	<b>2,958</b>	<b>274</b>

O montante contabilizado na rubrica de custos diferidos diz respeito aos seguros automóveis e ao software de valorização dos fundos.

**NOTA 7) – OUTROS ACTIVOS**

	31-Dez-13	31-Dez-12
Rendimentos a receber		
Juros e rendimentos similares	387	182
Comissão de Gestão	1,582	
Devedores Diversos	233	
	<b>2,202</b>	<b>182</b>

Os juros e rendimentos similares dizem respeito ao reconhecimento dos juros

provenientes das aplicações a decorrer à data de 31 de Dezembro de 2013. O saldo apresentado referente à comissão de gestão é regularizado trimestralmente, conforme descrito no prospecto completo e no IFI (Informações Fundamentais destinadas aos Investidores) do Fundo, sendo o respectivo pagamento efectuado no mês seguinte ao fim de cada trimestre. Na rubrica de Devedores Diversos encontra-se reflectida uma nota de crédito emitida pela FundBox – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, SA. relativa ao *service contract*.

---

**NOTA 8) – OUTROS PASSIVOS**


---

	31-Dez-13	31-Dez-12
Credores		
Outros credores	212	246
Encargos a pagar	1,378	1,230
	<u>1,590</u>	<u>1,476</u>

O valor referente a outros credores diz respeito a despesas com viaturas a pagar aos Administradores

Os encargos a pagar dizem respeito aos serviços de auditoria referentes a 2013 e outros custos do período em análise que ainda não foram facturados.

**NOTA 9) – CAPITAL SUBSCRITO E RESERVAS**

Em 31 de Dezembro de 2013, o capital da Fund Box é detido pelas seguintes entidades:

	Número de Acções	Valor Nominal	Percentagem
Alpalantri - SGPS, Lda	46,150	230,750	71.00%
Ulissul - Sociedade Imobiliária, Lda	13,000	65,000	20.00%
Rui Manuel Alpalhão	1,300	6,500	2.00%
Isabel Maria Marques Ucha	1,300	6,500	2.00%
Joaquim Meirelles	1,300	6,500	2.00%
João Paulo Safara	1,950	9,750	3.00%
	65,000	325,000	100%

	Total da Situação Líquida	Capital	Reservas e Resultados Transitados	Acções Próprias	Resultado Líquido do Exercício
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	274,110	325,000	-19,053	0	-31,837
Realização de Capital					
Transferência para Resultados Transitados	0		-31,837		31,837
Transferência para Reservas	0				
Reservas por Impostos Diferidos	0				
Aquisição de Acções Próprias	0				
Alienação de Acções Próprias	0				
Resultado Líquido do Exercício	-53,516				-53,516
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	220,594	325,000	-50,890	0	-53,516

O montante negativo de €31,837 do Resultado Líquido do Exercício de 2012 foi totalmente transferido para resultados transitados.

**NOTA 10) – RESULTADOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES**

Os rendimentos e encargos de serviços e comissões apresentam-se da seguinte forma:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Rendimentos de Serviços e Comissões		
Comissões de Gestão	3,777	0
Outras Comissões		
	<u>3,777</u>	<u>0</u>
Encargos com Serviços e Comissões		
Por Serviços Bancários	<u>111</u>	<u>63</u>
	<u>111</u>	<u>63</u>
Saldo Líquido	<u>3,666</u>	<u>(63)</u>

**NOTA 11) – GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS**

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Combustíveis	861	585
Comunicações	11	14
Material de Consumo Corrente	1,101	8
Conservação e Reparação	207	181
Outros Fornecimentos e Serv. Externos	18	43
Deslocações, Estadas	11	0
Publicidade não obrigatória	369	0
Seguro	1,599	725
Serviços Especializados	12,561	10,243
Outros Custos	<u>5,302</u>	<u>145</u>
	<u>22,040</u>	<u>11,944</u>

Na rubrica de outros custos encontra-se reconhecido em 2013 o valor mensal referente ao *service contract* assinado entre a sociedade e a FundBox – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, SA.

**NOTA 12) – OUTROS RESULTADOS**

	31-Dez-13	31-Dez-12
Proveitos		
Juros e Rendimentos Similares	2,852	3,594
	2,852	3,594
Custos		
Amortizações do Exercício	31,393	21,707
Juros e encargos similares	75	0
Outros Impostos	522	307
	31,990	22,014
Saldo Líquido	-29,138	-18,420

O saldo dos Juros e Rendimentos Similares dizem respeito a juros obtidos em aplicações financeiras, particularmente depósitos a prazo.

**NOTA 13) – IMPOSTOS**

	31-Dez-13	31-Dez-12
Pagamento Especial Conta	1,000	0
IRC	0	50
Tributações Autónomas	4,775	1,410
	3,775	1,410

As tributações autónomas resultam das despesas e amortizações associadas às viaturas da empresa.



**NOTA 14) – GASTOS COM PESSOAL**

	31-Dez-13
Caiano Pereira, António & José Reimão SROC	1,230
	1,230

O valor incluído nesta rubrica diz respeito aos honorários de 2013 do Revisor Oficial de Contas.

Os membros do Conselho de Administração da Sociedade não têm qualquer remuneração.

**NOTA 15) – PROVISÕES**

Na sequência de uma deliberação do Banco de Portugal em deduzir uma acusação à Sociedade em processo de contra ordenação e por motivos de prudência, a sociedade decidiu efectuar no 1º semestre de 2013 uma provisão no montante de €25.000,00, que é o montante mínimo Legal para o pagamento de coima.

Já no decurso do 2º semestre foi efectuada a reversão desta provisão, uma vez que o Banco de Portugal deu provimento à argumentação da Sociedade, tendo o processo sido arquivado sem que do mesmo tivesse resultado qualquer sanção pecuniária para a mesma.

**NOTA 16) – RISCOS FINANCEIROS**

Da análise dos diferentes riscos financeiros possíveis, a empresa não se encontra exposta aos mesmos, conforme se descreve seguidamente:

Justo valor – tendo em consideração a natureza dos activos e passivos, é considerado razoável que o justo valor dos mesmos não difere do valor contabilístico dos mesmos.

Risco cambial – Todos os activos e passivos da FundBox – SGFIM, SA estão expressos em Euros. Deste modo, a sociedade considera não estar exposta ao risco cambial.

Risco de liquidez e de taxa de juro – as aplicações financeiras efectuadas pela FundBox – SGFIM, SA são de curto prazo e de risco reduzido ou nulo, sendo as taxas de juro definidas no momento inicial da aplicação financeira. Deste modo, a sociedade entende não estar exposta ao risco de liquidez e de taxa de juro.

Risco de crédito – todas as operações efectuadas pela FundBox – SGFIM, SA são efectuadas com recurso a capitais próprios e nunca com recurso a capitais alheios, pelo que o risco de crédito é nulo face a capitais alheios.

**NOTA 17) – GESTÃO DE CAPITAL**

A FundBox – SGFIM, SA encontra-se sujeita à supervisão pelo Banco de Portugal.

Actualmente o fundo sob gestão apresenta um valor líquido aproximado de €2,6 milhões. No final de Dezembro de 2013 a sociedade apresenta Fundos Próprios no montante de €220,593.

O artigo 96º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, indica que os fundos próprios não podem tornar-se inferiores ao montante de capital social exigido pelo mesmo Regime, que no caso das Sociedades Gestoras de Fundos mobiliários é de €125.000,00.

**NOTA 18) – PROVEITOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E LINHAS DE NEGÓCIO**

Todos os proveitos registados pela sociedade tiveram origem no mercado nacional.

**NOTA 19 ) – VALORES ADMINISTRADOS**

Os valores administrados pela sociedade através do Fundo de Investimento Mobiliário sob gestão são os seguintes:

<b>Eurobox</b>	
	<u>31 Dezembro 2013</u>
Activo Líquido	2,646,970
Passivo	4,428
Capital do Fundo	2,642,742
Resultado	5,242
<u>UP's em Circulação</u>	<u>263,773.9771</u>

**NOTA 20) – OUTRAS DIVULGAÇÕES**

Em 22 de Maio de 2013, o Banco de Portugal instaurou um processo de contra-ordenação à FundBox pelo não envio até 31/03/2013 do Questionário de Auto avaliação referente ao exercício compreendido entre 1 de Dezembro de 2011 e 30 de Novembro de 2012.

A infracção é punível, com uma coima a determinar pelo Banco de Portugal dentro do limite mínimo de €25.000,00 e máximo de €2.500.000,00. A Sociedade considera que não existia a necessidade de enviar o referido questionário, pois no período em causa a Sociedade não tinha qualquer fundo de investimento sob gestão. Como tal, a Sociedade apresentou defesa por escrito, oferecendo os meios de prova que achou pertinentes.

O Banco de Portugal deu provimento à argumentação da Sociedade, tendo o processo sido arquivado sem que do mesmo tivesse resultado qualquer sanção pecuniária para a mesma.

**Técnico Oficial de Contas**

**Conselho de Administração**

# **RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO DE AUDITORIA SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2013**

## **1 – Introdução**

Deste modo e nos termos e para os efeitos do disposto na alínea g) do artigo 423.º-F do Código das Sociedades Comerciais e no artigo 25º dos Estatutos da Sociedade, vem a Comissão de Auditoria da Fund Box dar o seu parecer sobre o Relatório e Contas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

## **2 – Actividades de fiscalização**

A Comissão de Auditoria, no âmbito das suas competências e no exercício das suas funções como órgão de fiscalização, desenvolveu um conjunto de acções de fiscalização da qualidade e integridade e do processo de elaboração e divulgação da informação financeira constante dos documentos de prestação de contas da Sociedade.

Parece-nos adequado realçar os seguintes aspectos da actividade da sociedade:

- O primeiro fundo sob gestão – o Eurobox (Fundo de Mercado Monetário) recebeu autorização da CMVM em 24 de Abril de 2013 e iniciou actividade a 20 de Maio desse ano.
- A sociedade espera em 2014 lançar um novo fundo denominado Box2Box.

Relativamente às contas da Fund Box SGFIM é de salientar os seguintes aspectos:

- O Activo no valor de € 226.959 é essencialmente constituído por aplicações em instituições de crédito (€ 172.800);
- O Resultado do Exercício como consequência das amortizações (€31.393) e dos gastos gerais administrativos (€22.040) registou um prejuízo de € 53.516.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

### 3 - Parecer sobre o relatório e contas relativos ao exercício de 2013

Em face do exposto, a Comissão de Auditoria é da opinião que:

A - O Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras do exercício findo a 31 de Dezembro de 2013, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que recomenda a sua aprovação à Assembleia Geral da Fund Box;

B – A Assembleia Geral da Fund Box aprove a proposta do Conselho de Administração de aplicação do resultado líquido do exercício findo a 31 de Dezembro de 2013, no montante de - € 53.516

Lisboa, 21 de Março de 2014

O PRESIDENTE

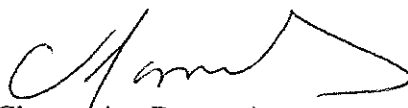


(Luís Azevedo Coutinho)

OS VOGAIS



(Clara Raposo)



(Clementina Barroso)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **FUND BOX - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO, SA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de Balanço de 226.959 euros e um total de Capital Próprio de 220.594 euros, incluindo um Resultado Líquido negativo de 53.516 euros), a Demonstração de Resultados por naturezas e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado e os fluxos de caixa das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do Princípio da Continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUND BOX - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO, SA** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas, conforme estabelecido pelo Aviso do Banco de Portugal nº1/2005 de 21 de Fevereiro e pela Instrução nº9/2005, de 11 de Março.

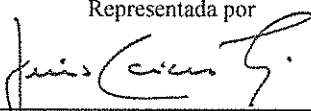
## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 18 de Março de 2014

CAIANO PEREIRA, ANTÓNIO E JOSÉ REIMÃO  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por

  
Luís Pedro Caiano Pereira  
ROC nº 842